Poema é um gênero textual dividido em estrofes e versos. Cada estrofe é constituída por versos (não tendo um número exato). Introduzidos pelo sentido das frases - e mais raramente em conversa - em que a poesia, forma de expressão estética através da língua, geralmente se manifesta. Além dos versos, não obrigatoriamente, fazem parte da estrutura do poema as estrofes, a rima e a métrica.

Conforme a disposição dos versos e dos outros elementos estruturais, os poemas podem receber classificações ou nomes específicos (ou ser considerados gêneros literários próprios) tais como rapanha, haiku, poema-colagem, soneto, poema-dramático, poema-figurado, epopeia, etc.

Fortemente relacionado com a música, beleza e arte, o poema tem as suas raízes históricas nas letras de acompanhamento de peças musicais. Até a Idade Média, os poemas eram cantados. Só depois o texto foi separado do acompanhamento musical. Tal como na música, o ritmo tem uma grande importância.

Um poema também faz parte de um sarau (que faz reuniões para casas particulares durante a noite fazendo artes, canções, poemas para outra pessoa).

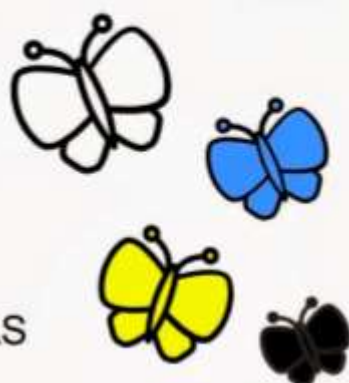
Na Grécia Antiga o poema foi a forma predominante de literatura. Os três gêneros (lírico, dramático e épico) eram escritos em forma de poema. A narrativa, entretanto, foi tomando importância, ficando o poema mais relacionado com o gênero lírico.

O poema tinha uma forma fixa: seus versos eram metrificados, isto é, observavam os acentos, a contagem silábica, o ritmo e as rimas. A contagem silábica dos versos foi sempre muito valorizada até o início do século XX quando a obra que não se encaixasse nas normas de metrificação não era considerada poema. Isto mudou com a influência do Modernismo - movimento cultural surgido na Europa, que buscava ruptura com o classicismo. Atualmente o ritmo dos versos foi liberado e temos os chamados "versos livres" que não seguem nenhuma métrica.

- **Poesia Lírica:** é uma forma de poesia que surgiu na Grécia Antiga, e originalmente, era feita para ser cantada ou acompanhada de flauta e lira (daí o *lírica*). Na poesia lírica o poeta fala diretamente ao leitor, representando os sentimentos, estado de espírito e percepções dele ou dela. O poema funciona como uma fotografia, registando emoções e sentimentos do "eu lírico", isto é, a voz que se manifesta no poema. Essa voz pode representar o "eu" do próprio poeta ou de outra pessoa ou ser.
- **Poesia Dramática:** é apresentada com duplo caráter - épico e lírico - ou ainda objetivo e subjetivo. A poesia dramática mantém a narrativa épica, mas transfigurava os narradores nos próprios personagens das ações, pintando seus estados emotivos, o que lhe conferia um sabor lírico.
- **Poesia Épica (Epopeia):** é um género da literatura em que se celebra uma ação grandiosa e heroica, na qual se exprime um mito coletivo. A Epopeia é uma narrativa que apresenta, com maior qualidade os fatos originalmente contados em versos, a saber as características: personagens, tempo, ação, espaço. Também pode conter factos heroicos muitas vezes transcorridos durante guerras.
- **Poesia Narrativa:** é uma forma de poesia que conta uma história, muitas vezes fazendo as vozes de um narrador e de personagens também; a história inteira é geralmente escrita em versos medidos. Os poemas narrativos não precisam de rima.

Os poemas que compõem esse gênero podem ser curtos ou longos, e a história a que se refere pode ser complexa. Normalmente é dramático, com objetivos e métrica. Os poemas narrativos incluem épicos, baladas, idílios e composições.

AS BORBOLETAS

BRANCAS
AZUIS
AMARELAS
E PRETAS
BRINCAM
NA LUZ
AS BELAS
BORBOLETAS

BORBOLETAS BRANCAS
SÃO ALEGRES E FRANCAS.

BORBOLETAS AZUIS
GOSTAM DE MUITA LUZ.

AS AMARELINHAS
SÃO TÃO BONITINHAS!

E AS PRETAS, ENTÃO
OH, QUE ESCURIDÃO!

VINICIUS DE MORAES

PORQUINHO-DA-ÍNDIA
(MANUEL BANDEIRA)

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...

— O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.